

Editorial**Editorial***Hugo Goulart de Oliveira, MD PhD**Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

O papel do endoscopista respiratório no diagnóstico e na terapêutica das doenças crônicas do pulmão associa-se à tendência mundial de abordar as doenças de maneira menos invasiva, com melhor custo/benefício e auxiliando na redução do sofrimento humano. Isso resume a importância deste número temático do Pulmão RJ, já que, desde a última divulgação semelhante nesta Revista (Pulmão RJ, Ano 1999 – Volume: 8 – Número:3), muito se fez e se inovou. Em especial, a broncoscopia assimilou de maneira muito importante a evolução tecnológica. Os procedimentos minimamente invasivos e as novas tecnologias tiveram impacto significativo no diagnóstico e na terapêutica das doenças do tórax, fazendo com que o broncoscopista do século 21 necessite de constante atualização e ampliação dos conhecimentos em áreas correlatas.

A broncoscopia intervencionista representa muito bem a interface entre a Pneumologia e a Cirurgia Torácica, sendo ainda um horizonte que precisa ser – e inevitavelmente será – melhor valorizado e explorado em ambas especialidades. Como exemplo, queremos citar o caso do câncer de pulmão, ainda com alta prevalência em nosso meio. As estatísticas relativas a esse câncer indicam que cerca da metade dos pacientes morrem por complicação locais do tumor, sendo que uma grande parte desses indivíduos poderia ter-se beneficiado de procedimentos endoscópicos para alívio de sintomas. Essa aplicação da broncoscopia intervencionista, assim como temas ainda pouco explorados, incluindo as alterações dinâmicas das via aéreas e tratamento endoscópicos inovadores para o Enfisema e a Asma, estão representados nas páginas a seguir.

Esperamos, assim, que a leitura dos artigos deste número do Pulmão RJ auxilie na maior divulgação e compreensão dos muitos recursos endoscópicos disponíveis e que sirva de estímulo para um contínuo desenvolvimento da Endoscopia Respiratória.